

A regulação da secreção de prolactina envolve fatores inibitórios e estimulatórios, dentre os quais os estrogênios, que induzem hiperprolactinemia quando administrados em altas doses. O objetivo deste trabalho foi caracterizar um modelo de hiperprolactinemia induzida por estradiol investigando níveis de PRL e número de lactotrofos. Foram utilizadas ratas Wistar, adultas, castradas, tratadas com veículo (OVX), valerato de estradiol 50mg (E50), ou 300mg/semana (E300). Foi utilizado também um grupo controle de ratas intactas (I). Após 10 semanas, todos os animais foram decapitados, sendo a hipófise retirada e o sangue troncular coletado. A hipófise foi fixada em formalina para posterior processamento por técnica de imunohistoquímica, e analisada quanto ao número de lactotrofos. Os níveis de PRL foram medidos por radioimunoensaio de duplo anticorpo. Os dados são apresentados como média \pm EP e analisados por análise de variância (ANOVA) e teste de Newman Keuls. Observou-se um aumento significativo da PRL sérica nos grupos E50 e E300 em relação aos grupos controle. (E50: 83 ± 24 ng/ml; E300: 101 ± 22 ng/ml; I: 9.1 ± 0.45 ng/ml e OVX: 5.8 ± 0.1 ng/ml, $p < 0.05$). O percentual de lactotrofos não diferiu nos grupos E50 e I (E50: 23 ± 1 e I: 23.2 ± 0.5); mas houve diferença significativa entre o grupo E300 comparado com I (E300: 27.4 ± 1.9 e I: 23.2 ± 0.5 , $p < 0.05$). Estes dados indicam hiperprolactinemia "funcional" induzida pela dose menor de estrogênio, sem alterações morfológicas na hipófise e hiperprolactinemia com alterações proliferativas hipofisárias na vigência de doses mais elevadas de estrogênio (CNPq, FINEP, FAPERGS).